

ESTUDO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM PACIENTES COM EXCESSO DE PESO

Jackeline Gonçalves SANTOS¹; Mariano José LUCERO²

¹ Centro Universitário Lusíada – Acadêmica do curso de Biomedicina, jackeline.biomedicina@outlook.com;

² Centro Universitário Lusíada – Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Radiologia, mariano_df@hotmail.com.

Introdução

Há algum tempo é estudada a relação entre densidade óssea e peso corporal. Nesse tempo foi verificado que o baixo peso em mulheres idosas caucasianas tem sido fator predisponente para o desenvolvimento de osteoporose, ou seja, de baixa densidade óssea. Além disso, foi evidenciado que o excesso de peso pode contribuir para maior formação de massa óssea, fazendo com este indivíduo tenha maior densidade óssea. Alguns autores consideram que a pressão exercida pela musculatura esquelética sobre os ossos e a pressão gravitacional desempenhada pela massa gordurosa sejam fatores que aumentem o estímulo à síntese e mineralização da matriz.

Assim, este estudo tem como objetivo avaliar se nos pacientes com excesso de peso há interferência sobre a densidade mineral óssea.

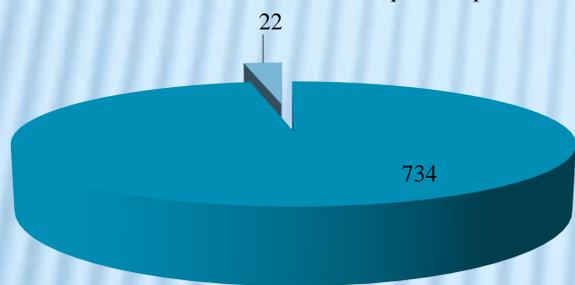
Metodologia

Através de um estudo retrospectivo foram analisados 756 exames de densitometria óssea de coluna lombar em posição anteroposterior e fêmur proximal realizados na Clínica Mult Imagem na unidade da cidade de Santos, no período de seis meses, compreendidos entre julho e dezembro de 2014. Para tanto foi utilizado nas medições o densitômetro ósseo Lunar Prodigy Advance. Nesta pesquisa foram incluídos resultados de pacientes de ambos os sexos pertencentes à faixa etária compreendida entre 7 e 85 anos.

Resultados e Discussão

Dos 756 exames analisados neste estudo retrospectivo, 734 resultados pertencem a pacientes do gênero feminino e somente 22 correspondem ao gênero masculino.

Gráfico 1 - Número de Pacientes Pesquisados por Gênero

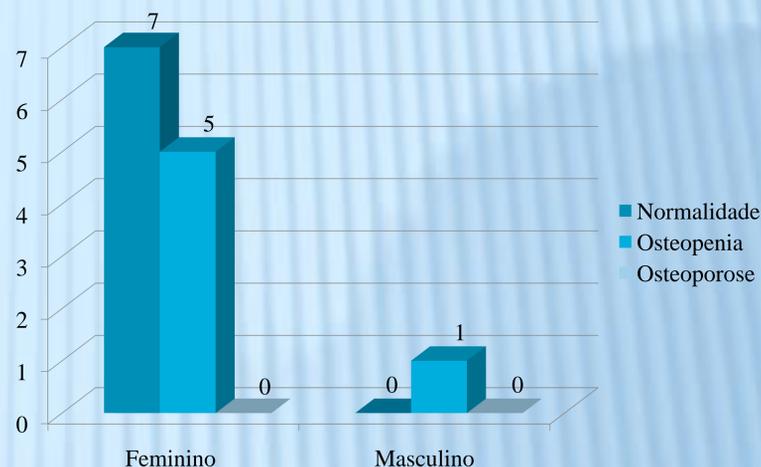


No grupo de pesquisados que possuem obesidade grau 3, não foi detectado nenhum paciente com osteoporose tanto no fêmur quanto na coluna. Das 12 mulheres 07 apresentavam normalidade na coluna e 05 apresentavam osteopenia e o único homem que se encaixa neste grupo possuía osteopenia. Na revisão bibliográfica foi constatado que o impacto exercido por forças mecânicas, inclusive o impacto gravitacional causado pelo peso e a regulação hormonal aumentam a massa óssea. Assim o excesso de peso não influencia sozinho a densidade óssea, pois há estudos que relatam que a atividade física também estimula o ganho de massa óssea, supondo que indivíduos sedentários, mesmo que obesos, apresentem menor quantidade de densidade mineral óssea. Esta é uma hipótese que pode justificar a presença de osteopenia no paciente do gênero masculino com obesidade grau 3 de nosso estudo.

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

Gráfico 2 – Pacientes adultos com obesidade grau 3



Ao observar os resultados da densidade mineral óssea em nossa pesquisa, dos pacientes com peso ideal 75 mulheres tinham densidade óssea em situação de normalidade na coluna lombar, 52 tinham osteopenia e 03 osteoporose. Quando a avaliação foi feita no fêmur nas pacientes com peso ideal, 63 apresentavam normalidade, 66 osteopenia e apenas 01 apresentava osteoporose. Destacamos ainda que outros fatores como atividade física e ingestão de cálcio, por exemplo, além do peso corporal em consideração, teve grande influência nesta população, já que houve mais pacientes com osteopenia na região anatômica do fêmur.



Conclusão

Nesta pesquisa foi possível concluir que a grande maioria dos pacientes analisados com excesso de peso apresentou densidade mineral óssea considerada normal pelo critério da Organização Mundial da Saúde em ambos os sítios anatômicos medidos pelo densitômetro ósseo, sendo que esta normalidade pode indicar um provável fator protetor conferido pelo excesso de peso descrito pela literatura, porém este fato demanda investigação mais criteriosa.

Referências bibliográficas

- BANDEIRA, Francisco. **A obesidade realmente fortalece os ossos?** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, [s.l.], v. 51, n. 6, p.895-897, 2007. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s0004-27302007000600001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v51n6/a01v51n6.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2015.
- SANTOS, Luana C... **A Associação entre a perda de peso, a massa óssea, a composição corporal e o consumo alimentar de adolescentes** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, [s.l.], v. 52, n. 6, p.1001-1008, 2008. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s0004-27302008000600011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v52n6/11.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015.

Agradecimento

